

30 LLABORADORES
DIVERSOS

A TRIBUNA

DIRECTOR
THEOPHILO MATTOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

Um Tabernaculo da Liberdade

De "O Jornal" do Rio de 5-5-931

S. Joaquim da Costa da Serra, municipio do sertão catarinense, de que O JORNAL falava domingo, galando-lhe os fructos opimos, foi para mim, ha seis mezes, a costa de um mar onde arribei com segurança, após o naufragio em Florianópolis da minha expedição aerea ao Rio Grande, onde fui em outubro de 1930 viver o episodio da revolução. O meu confrade e companheiro de trabalho Sr. Pedro Moura, director do DIARIO DE NOTICIAS de Porto Alegre, e um dos conspícuos no Rio Grande, me escrevia na segunda quinzena de setembro, annunciando para breves dias « o prelio rude das armas ». O seu convite fascinava. « Venha, meu amigo, dizia-me elle em carta, venha ver daqui « o film » de grande estylo que os « cow boys » do pampa vão desenrolar dentro de poucos dias. » A 3 de outubro subi a um avião, que desceu em Cananéia e dormiu em Paranaguá, onde ratamos o film gaúcho passado na tarde desse dia. No dia 4, Florianópolis. Saí pela policia local, dos liberaes transeantes do avião ali chegado. Saque metho dico dos recursos financeiros que o nosso companheiro de viagem dr. Luiz Betim Paes Leme levava na algibeira. Hospitalidade bem brasileira em casa do dr. Rupp Junior. Fuga nocturna, com chuva, muita chuva, através da Serra do Mar. Linhas telegraphicas cortadas pelo caminho. Dialogos, aqui e acolá, com a policia catarinense. Patida de 18 leguas, a cavallo, cordilheira acima até S. Joaquim da Costa da Serra, com episodios pittorescos que um dia virão a lume. Dia 6, á tardinha, S. Joaquim, visto através da luz tenue de um poente, doce e melancolico como a Ave-Maria.

Antes de entrar na cidade, que ainda distava 7 leguas, pedi pouzada a tres ou quatro fazendeiros, um dos quaes, esbelto gentilhomem montanhês, Vinarte Couto, me conduziu nos seus ani-

maes até a villa. Conversei com politicos dos dois matizes. Quasi todos não sabiam ainda que a revolução estalara. De sorte que era eu quem lhes trazia a noticia de que rebentara o movimento. Varando uma terra absolutamente desconhecida para mim, acompanhado de um guia polaco, que eu encontrara perto do rio das Canoas, o que me espantava, depois de recolher oito ou dez depoimentos, era a unanimidade de todos elles em torno de uma causa, que por via de regra acreditamos quasi enxisistente no Brasil: a tolerancia partidaria. Governistas e opposicionistas em S. Joaquim, nos infermavam, a uma, que ali o respeito pelas convicções politicas da cidadão era integral. A revolução chegou até a cidade, que os liberaes occuparam, designando um commandante militar para a praça. Nem um dos antigos governistas abandonou S. Joaquim. Prefeito, autoridades judicias e policiaes, ninguém foi molestado. E, verdadeiramente tocante, era ouvir os liberaes victoriosos louvarem a correccão que os seus adversarios vencidos haviam guardado no peito de primeiro de março, não consentindo uma violencia, um vexame, um desrespeito a quem quer que fosse eleitor do sr. Getulio Vargas. De lado a lado rasgavam-se sedas, parecendo aquellas montanhas amáveis um amavel seio de Abrahão. Chegando depois á cidade verifiquei por mim mesmo a realidade do alto nivel de educação civica a que attingiu S. Joaquim. Não acreditamos, por momentos estar no Brasil, mas em um condado da Escocia, ou num cantão suizo. Os homens têm convicções e possuem um respeito enorme pelas dos outros.

O que ha de affirmativo em S. Joaquim la Costa da Serra é o sentimento da liberdade. Jamais vi uma gente tão uniforme, tão igual na comprehensão do valor da liberdade. Póde-se mes-

mo ajuntar, que ha ali na pratica do direito de ser livre uma forte disciplina, que se verifica na observancia dos menores gestos e attitudens no sentido de preservar o homem de S. Joaquim contra a escravidão politica.

Creio que S. Joaquim foi um dos rarissimos pontos do Brasil que não fez directamente uma revolução para servir os seus interesses locais. A 3 de outubro, o mais bello momento da consciencia humana no Brasil foi o da quella cidade. Ella não soffrera não fôra martyrisada, os seus dominadores não lhe impuseram a tyrannia, que campeava lá fôra, mesmo nos municipios mais proximos, como Lages. A sua arrancada era pela Patria, pela revolta que lhe inspijava o roubo da honra, da liberdade que os outros soffriam, e esse soffrimento ressoava dentro daquella parte da imaginação onde o montanhês de S. Joaquim se acha identificado com a tradição liberal.

Eles eram felizes. Viviam no seu planalto com todos os direitos politicos, peculiares á sua limitada soberania municipal, plenamente respeitados. Em S. Joaquim não se roubavam votos, não se espancavam eleitores, as autoridades policiaes e administrativas não exorbitavam. Sob a truelencia do antigo regimen ou ao reflexo do liberalismo do novo a comunidade desse pequeno burgo sempre viveu em odor de liberdade. A permanencia desse rythmo se accusa dentro de todas as situações porque atravessou o paiz. As correntes da vida nacional affectaram S. Joaquim para fazer o sahir de uma attitudem contemplativa e bater-se para criar no Brasil um padrão de civilização politica identico áquelle a que elle attingiu; nunca para contaminar aquelle vergel luxuriante, cuja irradiação civica ha de influenciar mais dia menos dia o meio brasileiro, obrigando-o a seguir o seu exemplo.

Dentro da barbaria collectiva do Brasil, no meio da selva hirsuta do nosso botucudismo civico, S. Joaquim é como um parque inglez ou suizo. Este quadro camponez, perdido num contraforte longinquo da Serra do Mar, constitue um thesouro de experiencia acumulada de sensibilidade e de apostolado. O Brasil tamoyo, que ainda faz eleições a tacape, deve organizar romarias civicas á S. Joaquim, para verificar como existe ali, a 1400 metros de altitude, uma bem succedida experiencia republicana nacional.

Santa Catharina, na orla do littoral, é como um archipelago do Pacifico. As ilhas louras pullulam aqui e acolá. As fontes humanas que as alimentam, brotam fôra do territorio nacional. S. Joaquim, ao contrario, se nutre das suas proprias reservas, e dahi a unidade da sua gente, a ausencia de contrastes desse agglomerado humano, que é como um pinheiro solitario luso brasileiro, destacando-se num mundo germanizado parcialmente pelo sangue ou pela cultura. Os povos ribeirinhos ou littoraneos têm um sentido do movimento, possuem um élan avassalador, que não são peculiares ao montanhês. Lucian Komier pretende haver descoberto no montanhês a atracção do estuario e do rio. Tão forte é a sedução da agua em movimento que o homem da montanha se ve irresistivelmente tentado a descer ou subir a « corrente », que o enfeitça. O montanhês que observei em S. Joaquim não emigra, porque a planicie ou o estuario não o tentam. Elle não é ambicioso e por isso não o seduz a conquista. A sua constante é um estado de equilibrio entre a ordem politica municipal e os sentimentos de liberdade de cada cidadão. O azul do céu limpillo é a cor da alma daquella cidadania. O robusto ozono da cordilheira lhe vivifica as déas da liberdade.

Interrogado um pedagogo norte-americano sobre a

idade em que a educação da criança deveria começar, respondeu-lhe que um seculo antes do seu nascimento. Se a liberdade morta, raiou de novo para o Brasil em outubro de 1930, vinte, trinta, quarenta annos antes ella morava em São Joaquim, o qual vivia, dentro da escravidão republicana, como um pequenino condado inglez livre, na opulencia da sua invejavel realidade democratica.

Assis Chateaubriand

MOCIDADE !

Mocidade—esperança do Brasil!

Deveis conservar de pé toda a gloria do passado.

Deveis manter unido e forte este colosso, que a bravura bandeirante nos legou.

De vós, Mocidade, espera muito o Brasil, esta Chanaan, esta Terra Prometida, este gigante que guarda em seu seio as maiores riquezas da Terra que, sob esta immensa abóboda azulada, onde brilha o Cruzeiro, dorme sobre oiro puro ensombrado ao Norte pelas soberbas florestas e coberto ao Sul pelo manto verdejante das coxilhas.

Deveis ser dignos dos nossos antepassados; daquelles que em defesa do sólo sagrado de nossa patria, luctaram heroicamente, ora nos pampas, açoitados rigorosamente pelo miniano, ora nos charcos da patria de Solano Lopez, assolados pela peste e pela fome ou nas praias abrasadoras do Norte, contra os invasores do nosso sólo patrio.

(Continua na 4ª pagina)

O Gaúcho

Continuação

austeridade e audacia sem levando-lhe, em numerosa esmorecimentos, o cunho forte da dignidade, na resolu- luta coherencia dos seus es- forços de inalteravel destem- pidez e firmeza.

Joga-se ás aventuras temerarias, á procura da fortuna enganadora, cheio de fé e confiança no futuro. Não ri, presente diminuem-se-lhe as triunfosas condições economicas da existencia, que lhe assegurem a tranquilidade na velhice crepuscular dos seus dias. Às vezes, desanima, exgo- tado na rúde porfia da luta pela vida, sem progredir nem descansar, em malba- ratada dissipação de esor- ços desdobrados a esmo, num meio sem organização do trabalho, nem disciplina das heroicas iniciativas in- telligentes. É então que elle abandona a amada terra nativa e se bate para os ser- tões invios de Marto Gros- so.

E, assim, armado lutador anonimo, parte-se para o desconhecido, para longe dos pampas dilectos, á procura duma Chanaan, onde elle confia que o futuro lhe ha de sorrir melhor entreinzando esperanças de felicidades a bem estar proprio e a sorte dos filhos queridos.

Borboleta, atrahido do so- nho prospero de fortuna fa- cil, ao doce aceno de lucilan- te miragem fugidia, buscan- do recompensa antastica ao cansa da luta a que se vae consagrar, revestido de e- nergia tenaz e empenhada de dioação. Torna-se retiran- te, sem ser vencido. Não re- cusa; adianta-se na conqui- ta pacifica do trabalho; ati- ra-se á audacia do empre- endimento, expondo-se, re- soluto, ao embate das pro- vações supremas. Porque, diz Alberto Torres, e é uma grande autoridade, os que se espalham por todo o ter- ritorio obedecem, tambem, ao impulso inicial desse es- pírito de corajosa aventura que é o grande propulsor da iniciativa. Desempenha, sem o saber, a missão in- consciente de esgalhar e con- duzir os primordios da ci- vilização, retomando-lhe e ultimando o percurso histo- rico, em giro regular, do li- toral para o interior e do centro para a periferia.

Agente de um fenomeno de repetição historica, faz-se migrante, caçador de es- meraldas, dianteiro de uma civilização que transplanta e inaugura no longiquo es- tado central, trilhando a tra- vessia esbatida dos avien- gos, na dilatação dos nossos horizontes territoriaes.

Atráe para lá, assim, po- derosa corrente imigratoria,

levando-lhe, em numerosa colonia que se avoluma dia a dia e orça, ja, em dezenas de milhares, um preponde- rante factor ethnico de exis- tencia e progresso, de im- proviso, no extremo recanto dos confins despovoados da patria, onde vão chumbar a incerteza do destino, aos azares do abandono e das aventuras, prolongando os principios inabalaveis da bravura e destemidez, que perpetuam no desdotra- mento a sua atividade crea- dora.

Realta, assim, o ciclo dos descobrimentos anonimos, chamado no heroismo épico das arremetidas, penetrando e adiantando-se na exten- são ignota dos nossos ser- tões.

Repete as cruzadas vito- riosamente distendidas, pe- los batedores indomitos do deserto, demarcadores da civilização, provindas da re- mota Paulcêa d's bandeir- rantes e estadeiadas nas pla- nícies verde dos Pampas...

O gaúcho é, destarte, at- tivamente afeito ás pro- vações das lutas incruentas, de que recebeu o batismo no berço, e assistiu a trans- formação politico-social do Rio Grande — evoluindo.

Em cessando as pugnas sangrentas na fumarada dos campos de batalha, ell' a- bateu as armas e triunfa ainda — mergulhando nas exigencias solicitantes d'u- ma era remodeladora e de progresso. Fez-se agricul- tor, arroteando o solo, para se dedicar a lavoura fecun- da. Aperfeiçoou-se na indus- tria pastoril, refundindo pe- la cruzia intelligente e me- thodica da selecção os tipos cansados do *creoulo*, defi- nicante e exaustivo. Gue- rra, porem, nos rudes mistéres a que rumou a vida, a com- postura alegre e vencedora; em harmonia com a vida, e temperando a actividade mór- nos sublimes segredos de uma resignação quasi fata- lista.

Bem como a natureza cir- cumdante e varia, o gaúcho *campesino*, para o rodeio, cui- da do gado, pensa-o com in- teresse e capricho; aparta o reponta o: — sorrindo e cantando sempre. Na exten- são dos caminhos, elle can- ta aboando ao gado, que segue em marcha compassa- da e monotona. Sugeita-o, domina-o, á cantiga em toa- da melancolica e evocativa, acordando a quietude das cousas suavemente envolvi- das no silencio das amplia- ções pampeanas em repoi- so. Enche-as de vago rumor nostálgico de tristezas er- rantes, num sugestivo cres- cendo de repercussão fan-

A TRIBUNA

Semanario Independente

Redação e officinas: — Rua Manoel Joaquim Pinto

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000

Semestre 8\$000

Editaes, — linha 300 réis

Annuncios e outras publicações, mediante ajuste com a gerencia.

A direcção não se responsabilisa pelos artigos assigna- dos

tastica e confusa, pe'os ecos longiquos das quebradas...

E quando o gado, como uma avalanche irresistivel e arrasadora, arranca e se despenha em desespero in- contido e louco, á atearia vertiginosa de rude tropel, que semelha o fragor de uma carga na furia do arremesso indomito, nos tragicos es- toiros da boiada, em cuja descripção ninguem mais ex- cederá ao vigoroso aticismo estilistico de Ruy Barbosa e Euclides de Cunha, en- tão o gaúcho, atento, agil e grave, ainda sorri, na ho- ra extrema do perigo máxi- mo...

Intelligente e desprendi- do, elle não podia desinte- ressar-se das questões vi- taes, que trabalham e saco- cam a sociedade do seu tem- po. E, num lance de saga- cidade e comprehensão, ati- rou-se ás lutas dos partidos, encontrando nellas um de- rivativo transitorio da ativi- dade priméva e envolvendo, nos embates da politica, no torvelinho das opiniões os- sificadas na inflexibilidade das crenças nos principios, um meio de acção e de exer- cicio, para o ardor das ener- gias sôbras e creadoras. Ouida e interessa-se, por is- so da politica, porque ella é, compendio e gaúcho, a propria formação do carac- ter, a escola primaria, um dever elementar, indecliná- vel e intranzigante, sem o- dios nem preocupações de subalternidade ou calculos de ambição desnobre.

Manoel Duarte

Thiago Fio-
ravanelli de
Mello

PROCURADOR

Nos auditorios de
São Joaquim da
Costa da Serra
Est. de S. CatharinaCartões de visita nesta
Typographia

EDITAL

Paulo Bathke, Prefeito provi- sorio do Municipio de São Joa- quim da Costa da Serra, de acordo com as instrucções rece- bidas do Sr Secret. da F. z nda.

Faz saber pelo presente edital, que no dia 13 de Junho do anno de 1931, será levada em hasta publica, pôr ter sido extinto pelo decreto assignado no dia nove do corrente mes as estações de Mouta do estado por serem consideradas sem utilidade, os animaes constantes da relação seguinte:

Um potro da raça Ardi-
neza." " " " In-
gleza.Um casal de porcos da
raça Poland China.Um carneiro da raça
Romney Mersche.Um casal de gallinhas da
raça Gigante de Jersey.Um terço de gallinhas
da raça Rhode Island
Red.Uma gallinha da raça
Plymouth Rock.

E o objeto seguinte:

Um arado.

E quem os pretender compareça nesta repartição no ciado dia treze de Junho as duas horas da tarde.

Para constar lavrei o presente edital que será affixado no lugar do costume nesta cidade de São Joaquim da Costa da Serra, aos 14 de Maio de 1931 Eu—
Mario Tavares da Cunha Mello,
Secretario da Prefeitura o es- crevi e assigno Mario Tavares da Cunha Mello.

Paulo Bathke Prefeito
Provisorio

EDITAL

Imposto sobre a renda

O Collector Federal, abaixo assignado, de acordo com o de- creto n. 17.390 de 26 de Ju- lho de 1926 para conheimen- to dos interessados, faz publi- co que todos os negociantes in- dustriais, capitalistas, proprie- tarios, arrendatarios, medicos, advogados, dentistas, são obri- gados a entregar a declaração de suas rendas, relativa ao an- no de 1930, do imposto sobre a renda, até 1. de Junho pro- ximo a esta exactadoria indepen- dente de multa.

Outro sim, a falta de apre- sentação da declaração fóra do prazo legal, será punida com multa de 10 % do imposto a pagar, e dará lugar ao lança- mento ex officio, e a multa 60%.

O pagamento será effectua- do no acto da apresentação da declaração.

Collectoria Federal de S
Joaquim, 2 de maio de 1931
O Collector,

Juvenal Mattos

Guilherme Lichum

Agrimenser Diplomado

Residencia em Tubarão

Medições e Demarcações

Encarrega-se de executar medições e demar- cações amigaveis e judiciasbem como quaesquer outrosserviços concernentes a sua profissão.

Preços mediante ajuste

Para informações:

Em Bom Jardim, — O Sr. Adolpho Martins.
Nesta cidade, — Os Srs. Pereira Arruda & Cia.

Aceitam-se Anuncios

Grande sortimento de tecidos grossos e finos.

Superiores sobretudos e capas impermeáveis.

Casa

Roupas de lã para
senhoras e crianças.
Tecidos para inverno.



Casemira para ca-
sacos de senhoras e
pelles para enfeites

Rosa

SÃO JOAQUIM

Vioira da Rosa & Filhos

SANTA CATHARINA

LEIAM O

O DIÁRIO MAIS
DIFFUNDIDO NO
BRASIL

POLITICA, LITERATU-
RA, MUNDANISMO

Collaboração
Nacional e
Extrangeira

Correspondencia
diarias de suas
Succursaes e Agen-
cias do Interior

Completo serviço
telegraphico do
Exterior

O JORNAL

Assignaturas
Annual 55\$000
Semestral 30\$000
Trimestral 15\$000
Mensal 5\$000

Toda a correspondencia
deverá ser dirigida ao
Director d'
"O JORNAL"

Rua RODRIGO SILVA
Nrs. 12, 14
RIO DE JANEIRO

Representante neste mu-
nicipio

Cezar Martorano

Banco de Credito Popular e Agricola de São Joaquim

Fundado em 26 de Dezembro
de 1928, de accordo com o De-
creto Federal n° 1.637, de 5 de
Janeiro de 1907 e lei Estadual
n. 1.541, de 13 de Outubro de
1926.

Registrado sob o n. 2-575
no Registro Geral de hypothec-
as desta Comarca e na Junta
Commercial da Capital do Esta-
do, sob o n. 758.

Expediente: Das 10 às 16
horas.

Aos sabbados das 10 às 12

S. Joaquim

Santa Catharina

Pharmacia

Gloria

DE

Sylvio Souza & Cia

Opothrapia—Sorotheapia—Vaccinotheapia

Grande secção de pre-para-ções Nacionais e estrangeiros.

Amplas e material d: cirurgia.

Homeopathia—Coelho e Lago. Perfumarias finas.

Artigos hygienicos e de tocador.

Seringas para vaccinar o gado.

Vaccinas contra a mauqueira e latedeira.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços modicos.

São Joaquim

Santa Catharina

Completo

sortimento de fazendas finas

e grossas, armarinho,

chapéus, miudezas,

ferragens,

seccos e

molhados

Preços

rasoa-

veis

Martorano

&

Filhos

Praça Col Cesario Amarante

São Joaquim

Santa Catharina

A TRIBUNA

PERFIL

UM POR SEMANA

*E' intelligente professora.
Olhos negros, muito negros mesmo.
Morena, bella e encantadora.
Ri sempre, eternamente, a esmo.*

*Muito sympatica, muito amavel.
Traja com esmero e elegancia.
Sua presenca sempre é agradavel.
Peis tem das flores a fragancia.*

*E', emfim, a minha perfilada,
De todos que a conhecem querida.
Uma nota melodiosa é, destacada,
Da musica da canção da Vida.*

K. D U C O

MOCIDADE!

Continuação

Como preparar-vos, para serdes util a vossa patria?!

Preparai-vos intellectualmente, buscando no livro — fonte sagrada — oiro da sabedoria.

Procurai os bons livros e com attenção ouvi vossos mestres e aprendereis assim a serdes livre, a serdes independente.

Sois o porvir do Brasil, oh mocidade! O nosso auri-verde pendão, deve tremular, sempre, com altivez, entre os das nações civilizadas do Universo. Sim, este symbolo sagrado, precisa ser respeitado; symbolo querido que, no Imperio, "ensombrou as fronteas venerandas dos heróes de Pirajá; sorriu aos bravos de Moron; tremulou em Paysandú e aqueceu-se ao sol de Tuyuty; habitou por longos annos as brancas tendas dos nossos acampamentos em terras inimigas; e que na Republica, dividida em retalhos entre dezoito bravos, os instigou a escrever nas areias de Copacabana, uma pagina das mais brilhantes do heroismo patrio.

T. FILHO

Sr. Emilio Pereira de Sousa

Regressou a sua fazenda no Cadette, o nosso amigo Sr. Emilio Pereira de Souza.

Honrosa Carta

O Sr. Prefeito Municipal desta cidade, recebeu do Cel. Vidal Ramos a carta que data venia abaixo transcrevemos, por constituir um documento altamente honroso para nós:

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1931.

Sr. Prefeito Municipal. O illustre jornalista Assis Chateaubriand escreveu no "O Jornal" um magnifico artigo pondo um justo relevo a civilização do povo joaquinese, seu amor a liberdade seu civismo e sua educação politica.

Li com verdadeira satisfação esses merecidos conceitos, recordando ao mesmo tempo com orgulho, as constantes provas de alta confiança e sincera amizade que recebi de um tal povo, em toda a minha longa vida publica.

Envio, por vosso digno intermedio, um forte abraço a todos os joaquinsenses, de nascimento e de coração, significando assim o ardente desejo de ver todos unidos a sembra da gloriosa bandeira que tremulou victoriosa no alto dessas montanhas em todas as campanhas liberas em que nos empenhamos.

Com o maior apreço sou o amo. atto. e obgmo.

VIDAL RAMOS.

CONVITE

Convidam-se os socios da Sociedade Musical "Mozart Joaquinense" para uma assembléa geral, na séde social, no dia 31 de maio, ás 12 horas. Entre varios assumptos que a assembléa deverá resolver está a approvação dos novos estatutos.

A Directoria

João Pessoa

Conforme noticiamos em nosso ultimo numero, realizou-se no dia 17 deste, a inauguração da placa "João Pessoa" á rua de seu nome, por iniciativa da Prefeitura e com o concurso do povo.

Apesar do mau tempo que fez nesse dia, pois uma chuva fina e impertinente cahiu durante o dia todo, houve grande affluencia de povo que se mostrava ávido por prestar uma homenagem á memoria do emérito brasileiro, martyr da Republica Nova.

Ás 10 horas, foi, pelo Revdo. Padre Ernesto, celebrada a missa campal, mandada rezar pela commissão.

Ás 17 horas, ao som da "Mozart Joaquinense", o povo se dirigiu para a esquina da Rua João Pessoa com a Praça João Ribeiro, onde o Sr. Mario Tavares, em nome do Prefeito, produziu o discurso official. A sua allocução foi um hymno de entusiasmo e de grandeza ao maior vulto da Alliança Liberal, causando optima impressão em todos quantos ali se achavam. Ao terminar a sua oração, o Sr. Paulo Bathke, Prefeito Provisorio, descerrou a Bandeira Nacional que cobria a placa João Pessoa, saudada por uma forte salva de palmas. Em seguida os alumnos do Grupo Escolar e da Escola Complementar entoaram o hymno João Pessoa.

Dali seguiram para a Prefeitura onde falaram os srs: João Palma e Antonio Lucio, director do Grupo Escolar e Escola Complementar, sendo entoado o hymno Nacional pelo Grupo Escolar e Escola Complementar.

Á noite realizou-se o baile no edificio da Prefeitura Municipal, correndo animadissimo e em perfeita harmonia, até alta madrugada.

Dentre as autoridades e funcionarios presentes ao acto da inauguração, notamos o Exmo. Sr. Dr. José F. N. Oliveira, Juiz de Direito, major Bibiano Lima Promotor Publico, João Araújo Agente do Correio, Padre Ernesto Schulz vigario da Paroquia, funcionarios municipais, o Intendente de Urubicy e outros cujos nomes nos escaparam.

José Abilio de Sousa

Entre nós esteve alguns dias, dando nos o prazer de sua visita, o nosso presado amigo Sr. José Abilio de Sousa, commerciante em Urubicy.

Maj. Hypolito Mattos

Esteve nesta cidade, o nosso amigo Sr. Maj. Hypolito Mattos, intendente de Urubicy.

Visitas

Maj. Francielisio P. de Arruda

Visitou-nos, em dias desta semana, o Sr. Major Francielisio Pinto de Arruda, figura de destaque em nosso meio social e politico e nosso presado amigo, com o qual mantivemos longa e agradável palestra.

Maj. José Palma

Deu nos o prazer de sua visita o sr. Maj. José Palma, nosso amigo e favorecedor, que nos agradeceu a noticia que em nosso numero passa de demos de seu regresso da visinha cidade de Lages.

Enedino B. Ribeiro

Vistou nos, agradecendo a noticia que demos de seu anniversario em nossa ultima edição, o nosso intelligente amigo e collaborador Sr. Enedino B. Ribeiro tabelião de notas e escrivão do crime desta comarca.

Major Antonio Palma

Acompanhado de sua Exma. Familia, permaneceu durante alguns dias entre nós, o sr. Major Antonio Palma, ex prefeito provisorio deste município e abastado fazendeiro.

Agradecimento

Enéas da Silva Mattos, esposa e filhos, com o coração ainda transido de dor pelo golpe que sofreram com o fallecimento de sua filha e irmã Altina da Silva Mattos, vêm por este meio externar o seu agradecimento a todos que, pessoalmente ou por cartas e cartões, apresentaram as suas condolencias, e os que enviaram coroas e acompanharam o corpo de sua pranteada Altina até a sua ultima morada; agradecimento que também o fazem extensivo ás sociedades Club Astréa e Musical Mozart.

De modo especial consignam nestas linhas a sua gratidão ao humanitario medico dr. Agripa de Castro Faria que com desvelo e carinho incansaveis, lançou mão de todos os recursos que a sciencia lhe ditara.

De Urubicy

Enfermos

Guarda o leito, enferma a Snra. Da Perpetua Kampferte.

Continuam enfermos guardando o leito, o Sr. Sebastião Borges, e a Exma. Sra. Da Saturnina de Oliveira, esposa do sr. Manoel Candi do Borges.

AMERICA F. C.

Ficou assim constituida a directoria do America Football Club, recentemente fundado nesta localidade.

Presidente — Arthur Abreu; vice — Manoel Ignacio Vieira; 1º secretario — Gaetano V. de Sousa; 2º secr. — Clarismundo José Custodio; thesoureiro — José Pedro Ghisoni; orador — Martinho Brasil; captain — João Piava; procurador — João Nunes; guarda-sporte — Manoel Bessi Sº; conselho fiscal — José Abilio de Sousa, Ernesto Steiner e Maj. Hyppolito Mattos.

America F. C. x Athletico Bom Retireense

A quatro do corrente se realizou na visinha villa de Bom Retiro, um match amistoso entre as primeiras equipes do America F. C. daqui e do Athletico Bom Retireense, daquela localidade.

A luta que se desenrolou com muito entusiasmo, terminou com a victoria do onze Bom Retireense, pelo score de 4x1.

A noite a Directoria do Athletico, offereceu um baile na Prefeitura Municipal á embaixada do America.

Faziam parte da equipe Bom Retireense, os conhecidos footballers catherinenses Zanzibar e Accioli.

Casamento

Realizou-se a 20 de Abril p. passado nesta villa o enlace matrimonial da distincta senhorita Maria Antunes de Souza com o Sr. Hermelino Eugenio Mathias. Foram testemunhas no civil, por parte do noivo o sr. Leonel José de Oliveira e sua Exma. esposa e por parte da noiva o sr. Leonel Ribeiro de Souza e sua Exma. esposa.

A lavoura do trigo em Urubicy

A lavoura do trigo em Urubicy, produziu nesta safra a avultada somma de 5.000 saccas de trigo seleccionado prompto para exportação. Os lavradores solicitaram ao Exmo. Sr. General Interventor Federal neste Estado um auxilio para o transporte das referidas 5.000 saccas de trigo, até Palhoça, em virtude da grande baixa desse producto.

Viajante

Dr. Ariosto Peixoto

Esteve nesta villa, o Sr. dr. Ariosto Peixoto, Inspector Agricola.

O Correspondente